



Diálogos

ISSN 2177-2940



Repertórios, veredas e história impressa: a Revista del Instituto Paraguayo como síntese da reescrita nacional

 <https://doi.org/10.4025/dialogos.v27i1.63070>

Elisângela da Silva Santos

 <https://orcid.org/0000-0003-2401-9999>

Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (UNESP). Marília-SP, BR

E-mail: licass20@gmail.com

Repertoires, paths and printed history: the Revista del Instituto Paraguayo as a synthesis of national rewriting

Abstract: In this article we discuss aspects of the trajectory of the Revista do Instituto Paraguayo that are related to themes about the discussion of the renewal of Paraguayan nationality in the late 19th and early 20th centuries, a moment when a number of intellectuals were striving to forge a new version of the country, which suffered the nefarious consequences of the War of the Triple Alliance (1864-1870). Since its emergence, this Journal has proposed the debate, in an interdisciplinary way, about a set of themes and issues that encompassed fundamental repertoires for the consolidation in the awakening of a national conscience. We highlight as the main leading of this performance the Generation of 900, formed by authors interconnected by an intellectual community interested in the national reconfiguration, based on culture, homeland, national history and the future. We hope to contribute to the debate on the role of this Journal as one of the essential platforms that synthesized aspirations that projected the country for the 20th century.

Key words: Revista del Instituto Paraguayo; generation of 900; homeland; history; the future.

Repertorios, rutas e historia impresa: la Revista del Instituto Paraguayo como síntesis de la reescritura nacional

Resumen: En este artículo discutimos aspectos de la trayectoria de la Revista del Instituto Paraguayo que platearon temas sobre la discusión de la reconstrucción de la nacionalidad paraguaya del final del siglo XIX y comienzo del XX, momento en que diversos intelectuales se esforzaban por forjar una nueva versión del país, que sufría las consecuencias nefastas de la Guerra de la Triple Frontera (1864-1870). Desde su origen, esa revista se propuso debatir, de modo interdisciplinario, un conjunto de temas y cuestiones que abarcaron repertorios fundamentales para la consolidación de un despertar de una conciencia nacional. Destacamos como principal impulsora de esa actuación la Generación del 900, formada por autores interconectados por una comunidad intelectual interesada por la reconstrucción nacional, a partir de la cultura, de la patria, de la historia nacional y del porvenir. Esperamos contribuir al debate sobre el protagonismo de esta Revista como una de las plataformas esenciales que sintetizaron aspiraciones que proyectaron el país hacia el siglo XX.

Palabras clave: Revista del Instituto Paraguayo; generación del 900; patria; historia; porvenir.

Repertórios, veredas e história impressa: a Revista del Instituto Paraguayo como síntese da reescrita nacional

Resumo: Neste artigo discutimos aspectos da trajetória da Revista del Instituto Paraguayo que tangenciaram temas sobre a discussão da recondução da nacionalidade paraguaia do final do século XIX e início do XX, momento em que diversos intelectuais se esforçavam em forjar uma nova versão do país, que sofria as consequências nefastas da Guerra da Tríplice Fronteira (1864-1870). Desde seu surgimento, esse periódico se propôs ao debate, de maneira interdisciplinar, de um conjunto de temas e questões que englobaram repertórios fundamentais para a consolidação no despertar de uma consciência nacional. Destacamos como principal condutora dessa atuação a Geração de 900, formada por autores interligados por uma comunidade intelectual interessada na reconfiguração nacional, a partir da cultura, da pátria, da história nacional e do porvir. Esperamos contribuir para o debate sobre o protagonismo desta Revista como uma das plataformas essenciais que sintetizou aspirações que projetaram o país para o século XX.

Palavras-chave: Revista del Instituto Paraguayo; geração de 900; pátria; história; porvir.

Recebido em: 17/05/2022

Aprovado em: 20/06/2022

*Esta naciente Sociedad no obstante
 Sigue otra ley. Nacida del cual de Minerva
 De olímpica cabeza, ella no observa
 ¡Desmayos en sus filas, va adelante!
 La sombra postrimera del pasado
 Se disipa a la luz del pensamiento
 que brilla sobre un nuevo monumento
 Del nuevo Paraguay regenerado
 Hoy que este patriótico Instituto
 Un ciclo nos señala de cultura,
 Luchemos con constancia y fe segura
 ¡La lucha da el progreso como fruto!
 (Ignacio Pane, 1896).*

A *Revista do Instituto Paraguayo* foi um veículo dinâmico responsável por uma interseção entre importantes discursos e produção de conhecimento da sociedade paraguaia do final do século XIX e início do XX; está contextualizada em torno da chamada *geração de 900*, que a partir de múltiplas encruzilhadas, repletas de projetos, de resistências, utopias e entusiasmos, trouxeram ao campo cultural um debate sobre a “reconstrução nacional” a partir dos escombros da Guerra da Tríplice Alianza que afetou, em suas diversas esferas, o país.

Entre os expoentes desta geração estavam: Arsenio Lopes Decoud (1867-1945), Manuel Domínguez (1868-1935), Teodosio Gonzáles (1871-1932), Manuel Gondra (1871-1927), Fulgencio Moreno (1872-1933), Blas Garay (1873-1899), Gualberto Cardús Huerta (1878-1949), Juan O’Leary (1879-1969), Eligio Ayala (1879-1930), Hérib Campos Cervera (1879-1922), e Ignacio Pane (1880-1920).

A *Revista do Instituto Paraguayo* agrupou um conjunto de núcleos de significados que exigiam sentido para pensar como a nação paraguaia projetaria seu século 20. É possível pensar esta publicação como uma fonte importante para compreender a formação e a difusão do pensamento novecentista, como um espaço de formação, intercâmbio; compreendida desta forma, central para a difusão da historiografia do período. (EGUREN, 2020).

Nela lemos as marcas ideológicas do século XIX, como biologismo, positivismo, modernismo, americanismo e o indigenismo. Funcionou como resposta aos anseios de seus criadores, e como uma tribuna de onde se pronunciava o estado intelectual e cultural do país. Em seu eclético programa, encontramos produções poéticas e literárias, reflexões sobre a literatura hispano-americana, cartas históricas, documentos históricos do Paraguai, incluindo textos sobre a

Guerra e memórias militares.

Beatriz de Bósio (2008, p. 10) aponta que esses intelectuais não se agrupavam em uma “geração” somente por suas idades, mas sim seria também um compartilhar de ideias da reconstrução da pátria abatida e arrasada; foi um grupo heterogêneo de advogados, professores, poetas, historiadores, sociólogos, antropólogos, naturalistas, periodistas e publicistas, que tinham em comum seu grande amor ao país.

Raúl Amaral (2003, p. 29) considerou este movimento como “regeneração”, que desencadeou numa renovação dos modos de vida, pautado numa perspectiva de orientação intelectual, e numa busca de compreensão histórica do passado paraguaio, especialmente diante da lembrança e da percepção da Guerra da Tríplice Aliança.

A temática da Guerra foi a motivação, um *quehacer* geracional, significou a eleição do problema da geração, que era naquele momento a afirmação da nacionalidade, a recriação da consciência coletiva sobre o perigo da desintegração da nação (SAGUEIR, 1964, p.298).

Alguns destes intelectuais se formaram no Colegio Nacional de la Capital (1877) e na Universidad Nacional de Asunción (1889), além disso também se agruparam no Ateneo Paraguayo (1883), no o Instituto Paraguayo (1895), além do Instituto Histórico Paraguayo (IHP) (1895). Em relação às duas últimas instituições, a primeira foi criada em meados de 1895, e a segunda em novembro do mesmo ano, e segundo Bárbara Gómez (2019), tinham perfis diferentes, a primeira estaria mais voltada para o cultivo das artes, ensino de idiomas, músicas, literatura, etc., enquanto a segunda, viria cobrir o e abordar o aspecto histórico do país.

No caso do IHP, a História ocupou um lugar preponderante no interesse e no ofício de seus sócios, ao compasso que o Instituto Paraguayo (IP) teve como propósito criar um espaço cultural que pudesse contribuir com o progresso nacional. “La relación que había entre el Instituto Paraguayo y el Instituto Histórico Paraguayo era claramente de complementariedad” (GÓMEZ, 2019, p. 148). No entanto, a autora aponta uma diferença importante entre seus membros: em relação ao IHP, a maioria era formada por paraguaios, que ocupavam cargos de alta hierarquia no governo, já a composição do IP tinha a participação de autores estrangeiros, e a maioria se destacava na área das artes, e não almejava criar um arquivo e uma biblioteca especializada, tampouco contou com respaldos oficiais que permitisse realizar missões de profundidade documental. Entretanto, apesar destes destaques, a composição desses dois institutos revela que a pauta em comum era revisitar o passado, a partir de uma perspectiva positiva sobre a nação paraguaia. Neste sentido, a questão nacional estava no centro da preocupação destes intelectuais que se agruparam na chamada geração novecentista.

Segundo Raúl Amaral (2006), os novecentistas foram construindo um relato nacionalista

através de correntes de pensamento díspares, e a partir de diversas manifestações culturais, foi tributária da “renovación de modos de vida, de sistemas de orientación intelectual y, por sobre todo, de un método distinto para enfocar los desencuentros de la historia, latentes aún a treinta años de terminada la Guerra de la Triple Alianza” (AMARAL, 2006, p. 57).

A *Revista do Instituto Paraguayo*, em sua primeira etapa, contou com 64 números, entre 1896 e 1909, reunindo 14 sócios fundadores, tendo como sucessivos diretores: Manuel Gondra, Félix Paiva, Luis A. Riart, Eusebio Ayala, Miguel Angel Soler, Fulgencio R. Moreno, Manuel Domínguez, Guido Boggiani, Belisario Rivarola, Ernesto Velázquez, Luis Enrique Mogone e Frederico Cudas (BÓRIO, 2008, p. 127).

Na descrição dos propósitos da *Revista*, seus criadores apontavam que a fundação de um órgão de publicidade tem como principal objetivo o desenvolvimento da cultura intelectual e artística e do espírito de associação, elementos úteis para o progresso humano. Em seu primeiro editorial lemos:

La fundación de la Revista del Instituto Paraguayo de carácter esencialmente científico, literario e histórico, es un verdadero acontecimiento, no solamente para la sociedad de cuyo seno surge a la vida, sino también para nuestra querida patria, única quizás en el mundo civilizado desposeída de una publicación de este género. Y, sin embargo, ningún país merece y necesita más que el Paraguay, que sus hijos y los extranjeros que cariñosamente acoge al amparo de sus libérrimas leyes, se ocupen en el sentido que iniciamos: la Iliada y la Odisea de su interesantísima historia, sublime epopeya en que no se sabe que admirar más, si la nobleza y el valor insuperable de este pueblo mártir o la tenacidad de su infortunio; (INSTITUTO PARAGUAYO, 1896, p. 1-2).

Observa-se a partir da natureza e da missão descritas pelos editores uma proposta de exposição da história, da ciência e da arte até então ausentes no país, o que pode significar uma tentativa de experimentar novos modos de exposição de resultados de reflexões e pensamentos. Além disso, apontam que seria uma forma de alinhar o país às discussões e debates das “ilustres nações irmãs” da América Latina que permanecem afastadas. Trata-se de um trabalho intelectual e artístico em defesa da integridade nacional, como uma reação aos desastres da tremenda Guerra.

O Instituto se constituiu num genuíno epicentro da cultura nacional, seu salão de conferências, o cenário principal de suas atividades, recebia ilustres eruditos do país e estrangeiros convidados. Esse grupo fomentou o ensino de música, idiomas, o desenvolvimento de uma literatura, além de estimular as práticas de exercícios físicos por meio da ginástica e esgrima (PEREZ ACOSTA, 1959, p. 34).

Tomás Sasón Corbo (2015) argumentou que os intelectuais em torno do Instituto foram

apresentados como expressão do renascimento cultural, elementos fundamentais para o progresso e para a elevação moral e intelectual ao “povo bárbaro” (p. 118). E o surgimento da *Revista* foi coetâneo com um incremento de interesse social para a história nacional.

A las intenciones de pedagogía social, superación material y moral de la nación que evidenciaban los redactores de la Revista, se sumaba también el propósito de laborar para ubicar a Paraguay en el contexto de las naciones civilizadas, particularmente entre las Latinoamericanas. Procuraban darle visibilidad internacional, no solo por orgullo patriótico sino también con el objetivo de promover inversiones y atraer inmigrantes, elementos fundamentales para motorizar el desarrollo de un país con escasos recursos económicos y bajísima densidad demográfica a consecuencia de la guerra. (SASÓN CORBO, 2015, p. 122).

A perspectiva do pertencimento institucional desses autores ao redor do Instituto auxilia no esclarecimento dos sentidos teóricos heurísticos dessa produção que buscou inventariar uma tradição intelectual a partir de um contexto díspar, o que nos convida a pensar de maneira mais descentralizada o estudo da história social das ideias e dos intelectuais.

“A la hora de pensar horizontalmente Sur-Sur, las redes intelectuales permiten descubrir circulaciones con mayor eficacia que la noción de “influencia”, cargada de tantas veces con la verticalidad Norte-Sur”. (DEVÉS-VALDÉS, 2007, p. 33). Nesse sentido, a análise desta publicação sequencial, pode iluminar autores, instituições, teorias e correntes teóricas produzidas em contextos periféricos que contribuíram para lançar discursos e conceitos sobre a sociedade paraguaia, mas que não são, muitas vezes, salientados. Nossa principal questão norteadora seria observar qual a relevância da *Revista do Instituto Paraguayo* para a formação de redes intelectuais preocupadas com a “reconstrução” da sociedade do momento em que surgiu.

Para a exposição do argumento crucial, dividimos o texto a partir de temas que funcionam como uma espécie de denominador comum a essas interpretações: história nacional, patriotismo e porvir. Ao esquadrinharmos seus exemplares, evidencia-se a centralidade da questão nacional, objeto das atenções dos textos que analisaremos.

A discussão sobre a história nacional foi realizada por muitos autores, enfatizamos aqui os trabalhos que buscaram elaborar uma visão positiva do país, a partir de sua grandeza e desempenho no continente. O tema do patriotismo revela uma necessidade de construção da memória a partir da cultura, da defesa do território e da exaltação da “raça mestiça” e da sua natureza exuberante. Além disso, a construção do país futuro trazia a figura da mulher, suas responsabilidades e fortaleza moral para a condução educacional e formativa das gerações vindouras na direção do futuro nacional calcado na superação e perseverança. Após a Guerra contra seu país, os paraguaios recordaram várias formas de contribuição feminina. Para esses intelectuais, o ato de debruçar-se sobre o país

tornou-se um objetivo, e a busca de elementos fundantes da nação, a construção de uma identidade capaz de particularizá-la no contraste com o outro, o esforço para compreender a história e sua inserção na narrativa internacional, passam a adquirir novo sentido.

Esses temas parecem ajudar na compreensão da agenda intelectual exposta nas páginas da publicação sequencial em questão, entretanto, assinalamos que a *Revista* conta com um material riquíssimo sobre a sociedade paraguaia do final do século XIX e início do XX, que nem de perto tivemos a pretensão de esgotar neste trabalho, além de ser um importante acervo de documentos históricos frequentemente publicados em seus números. A análise desse vasto material pode vir a contribuir para análises preocupadas em realizar também abordagens comparativas e transnacionais.

Nos princípios da *Revista*, os idealizadores atestam que sem o cultivo da ciência e das artes, os dois mais poderosos elementos do progresso humano, o Paraguai jamais seria livre e tampouco próspero. A defesa da cultura se converte num meio para refundar a nação:

Sin luz en el entendimiento, sin estética en el corazón, la anarquía reinará perpetuamente entre nosotros, porque la ambición, el egoísmo, la envidia, la avaricia, la intriga y otros vicios más repugnantes, ocuparán por ley física el vacío que aquellas dejaron en su ausencia. (INSTITUTO PARAGUAYO, 1896, p. 3).

Lemos um programa instalado, interessado em ciência, literatura, e história, empreendido por uma juventude intelectual “ávida” por beber nas puras fontes que o conhecimento pudesse proporcionar. Como ressaltou Benedict Anderson (2009, p. 170), existe um traço característico da intelectualidade nacionalista nas nascentes colônias que, de certo modo, foi a distância da intelectualidade vernaculizante da Europa oitocentista. Esses intelectuais das colônias eram quase sempre muito jovens, e atribuíram significado político complexo à sua juventude, significado que mesmo se modificando com o passar dos anos, continua importante até hoje; “jovem” e “juventude” significavam dinamismo, progresso, idealismo abnegado e vontade revolucionária.

Ao propormos a análise da *Revista do Instituto Paraguayo*, pretendemos abordar alguns temas, a partir dos textos publicados durante a sua quase uma década de existência no século XX, nosso principal objetivo para a escolha dos textos que serão analisados foi buscar neste projeto editorial temas atrelados à discussão da realidade nacional paraguaia, marcado por um momento repleto de “responsabilidades nacionalistas”, cujos extremos são “reconstrução” e “reparação histórica” (BREZZO, 2011, p. 120).

Na nossa leitura, essa *Revista*, assim como outras da América Latina, pode ser uma plataforma essencial para analisar a passagem do século XIX para o XX. Como apontou Maíz (2011, p. 4), os periódicos, vistos como um laboratório, nos permitem acessar a um estado

sincrônico da cultura, como discursos dominantes, prestígios construídos, ideologias em funcionamento e campos de interesse. O periódico em questão pode ser encarado como um importante veículo para expandirmos essa percepção do país, considerado muitas vezes pelas ciências sociais do continente como isolado, periférico e hermético.

Eduardo Devés-Valdés (2006, p. 301), ao analisar o chamado Pensamento Paraguayo do século XX, comenta que o país é um dos mais ausentes no cenário intelectual latino-americano, inclusive mais ausente do que países que tiveram problemas semelhantes, como extensas ditaduras e economias “hipersubdesenvolvidas”, além disso ressalta que a avaliação do pensamento paraguayo tem pouca difusão dentro e fora de seus limites fronteiriços, apesar dos importantes parentescos com linhas latino-americanas.

Gaya Makaran (2016) aponta que a existência de rincões latino-americanos, como o Paraguai, que historicamente se constituíram separadamente das dinâmicas do continente e que constituem ainda incógnitas para o restante da comunidade internacional. Segundo a autora, o ideal martiniano de integração de *nuestra américa* segue sendo um objetivo a ser alcançado.

O discurso nacionalista divulgado pelos intelectuais paraguaios da *Geração de 900*, pretendia demonstrar orgulho nacional, bem como o pretense desejo de unificação cultural e socioeconômica dos vastos e diversos territórios da Hispano-América. A partir da segunda metade do século XIX se observa um processo de abertura ao moderno com a ocidentalização e castelhanização forçada da população paraguaiá, que passou a ver a cultura guarani como um profundo atraso.

Matías Borba Eguren (2020) destaca que o fio comum dos textos publicados, apesar da diversidade de temas, era a regeneração cultural, e a reconstrução de uma História “verdadeira” do país:

“La diversidad de autores y temas que pueden hallarse en la Revista del Instituto Paraguayo tienen un hilo conductor: la necesidad del Paraguay de ‘regenerar su cultura’ y construir su nacionalidad, a través de sus intelectuales” (EGUREN, 2020, p. 220).

Houve diversos pensadores latino-americanos, muitas vezes agrupados numa “geração nacional”, que deram contribuições significativas para a elaboração de um programa adequado a seu país ou ao seu continente. O problema era que muitas vezes, ficavam confusos quando tinham que identificar os ingredientes domésticos que deviam ser absorvidos e adaptados (MORSE, 2012, p.23). O ato de escrever simbolizava uma atividade política, além de uma tentativa de produzir um modelo.

Fernanda Beigel (2003, p. 107) sublinha que as publicações em revistas tiveram o papel protagonista na consolidação do campo cultural, pois se caracterizavam por amalgamar as ideias de

grupos heterogêneos, provenientes de experiências políticas ou culturais diversas. Os diretores de revistas tiveram valor indiscutível, uma vez que se constituíram como expoentes de calibre no campo intelectual de cada país e atuaram como catalizadores de novos projetos político-culturais, algumas vezes foram orientadores, outras contribuíram como colaboradores, mas essencialmente foram, em geral, editorialistas, dirigentes políticos, ensaístas, conferencistas, ideólogos, livreiros, distribuidores, tipógrafos e da imprensa.

Em discurso proferido em 23 de junho de 1896, durante a inauguração da *Revista do Instituto Paraguayo*, o intelectual Cecílio Báez (1862-1941) apontou que esta geração de jovens estava muito empenhada em preparar a “história da pátria”, em suas palavras: “Una juventud ilustrada se incorpora al movimiento intelectual de la época y aspira a dirigir los destinos de la nación combinando las aspiraciones del patriotismo con los principios de la ciencia”. (BÁEZ, 1896, p. 10).

Esse empreendimento, que gerou como produto a *Revista*, como apontamos, aglutinava os jovens novecentistas, muitos desses jovens desempenhavam função política, na educação e na ciência do Paraguai, a fim de apresentar o país, a partir de uma lúcida vontade renovadora, como potencialidade cultural e científica. Nas palavras de Beigel:

Las revistas y en general, el editorialismo programático, muestran de manera privilegiada las distintas inflexiones del proceso de autonomización de lo cultural en nuestro continente. En primer lugar, sus límites difusos y su particular dependencia con otros campos. En segundo lugar, los alcances de los proyectos políticos-culturales que surgen en determinadas brechas que se producen en el “espacio de posibilidades” que transita en las relaciones del campo cultural con el campo del poder. Estas condiciones determinan la existencia de “bisagras culturales” que constituyen territorios fértiles para la pregunta por la identidad nacional. (BEIGEL, 2003, p. 109).

Nessa multiforme produção, temas como a narrativa da história paraguaia, a raça guarani, a natureza física exuberante, sua botânica, seus pássaros, a figura da mulher, a força da juventude, a poesia, os mitos nacionais, território, a psicologia, a história e as projeções para o futuro nacional, insurgem como centrais. Para nossa análise, como apontamos, nos deteremos às publicações da primeira década do século XX¹

1 Na primeira década do século XX o Paraguai preparava diversas comemorações para o Centenário de independência em 1911, dentre os eventos, estava a construção de um Álbum Gráfico, organizado por Arsénio Lopez Decoud, e significava um acontecimento síntese na reflexão sobre certas categorias e conceitos identitários por parte da elite intelectual. Uma identidade baseada na recuperação de um passado glorioso, a partir do governo de Carlos Arsénio López (1884-1982), além da caracterização da “raza paraguaya” como mestiça. (Telesca, 2010, p. 138). Os números que utilizamos estão disponíveis no formato digital no Portal Guarani, um portal paraguaio que se dedica a divulgar as artes, as letras e a história dos representantes clássicos da cultura nacional, desde 2008.

A importância da narrativa histórica: tempos heroicos paraguaios

Paraguay era y es superior a los demás países americanos y en muchos aspectos, superior a todas las naciones del mundo. [...] Paraguay es un prodigio en que no pensaron los sociólogos.
(Manuel Domínguez, 1903).

No início do século XX, o ideal de renascimento intelectual e físico da pátria buscava também trazer à tona uma versão da história do país, não marcada pela derrota, mas a partir de uma nova interpretação da nação, principalmente por conta das celebrações de seu centenário de independência.

El discurso nacionalista vuelve de esta manera a la “isla paraguaya”, revalorando el encierro de lo propio y postulando la diferencia y la excepcionalidad cultural e incluso racial de los paraguayos por encima de las demás naciones latinoamericanas. (MAKARÁN, 2016, p. 26).

Manuel Domínguez (1868-1935), que ocupou funções políticas importantes, como a vice-presidência da República entre 1902 e 1904, foi deputado nacional, eleito em 1895, reitor da *Universidad Nacional de Asunción* (1901), Ministro da Justiça (1911) (ZUBIZARRETA, 2011), é um dos mais conhecidos jornalista historiador e ensaísta.

Liliana Brezzo (2003, p.165) ressalta que Domínguez integrava o grupo de intelectuais orientado por Enrique Solano López (filho do Marechal Solano López), que reivindicava outra memória do passado, alternativa àquela de Cecílio Báez, que articulou outra versão da história nacional concentrada num juízo severo sobre a Guerra da Tríplice Aliança e a grande tirania que a precedeu, e que no seu entendimento oprimiu o povo e acabou com a ruína e o aniquilamento nacionalista.

Domínguez exaltava a figura do Marechal López; em uma série de conferências proferidas no *Instituto Paraguayo* destacou que o período pós independência como o da idade de ouro, bem estar, riqueza e poder que a guerra destruiu (BREZZO, 2003, p. 166).

Em 1900, publicou o texto intitulado “Schmidl. Estudio crítico sobre la Historia y Descubrimiento del Río de la Plata y Paraguay”. Ulrich Schmidl (1510-1579) foi um viajante bávaro que escreveu a obra *Viagem ao Rio da Prata*, no período entre 1534 e 1554, relatando elementos sobre o canibalismo, a humanidade dos indígenas, a escravidão e possibilidade de conversão religiosa dos nativos. Domínguez apontou que muitos elogiaram a interpretação do

soldado sobre a região, dentre eles Juan Maria Gutiérrez (1809-1897), que disse que Schmidl seria “nosso Heródoto”. No entanto, segundo o intelectual paraguaio, essa narrativa da conquista é equivocada, como por exemplo as datas, nomes, distâncias geográficas, etc.; seriam informações incertas. Ele seria um “farsante”, cuja narrativa estaria repleta de erros garrafais.

Efraim Cardozo (1950, p. 166) aponta que durante muito tempo a obra de Schmidl foi reputada na historiografia mundial como autoridade indiscutível para o conhecimento dos primeiros vinte anos da história do país e do Rio da Prata. Domínguez, ao realizar essa revisão da obra do viajante, afirma que os relatos coloniais demonstram que o país também deveria ter uma extensão territorial maior, além disso, argumentou que estes relatos formaram juízos históricos difíceis de serem rompidos, e apenas uma leitura crítica desses relatos poderia revisar o passado heroico do país.

Observamos, portanto, um esforço de reelaboração e de construção de memórias históricas para que as novas unidades políticas colonizadas, no caso a unidade paraguaia, se impusessem desde o princípio, não como fraca e derrotada, mas como uma nação que se fundou desde o princípio, a partir de bases políticas e sociais fortalecidas.

Em outro texto de Domínguez publicado na *Revista* em 1901, ele volta a fazer uma resenha crítica do livro *Atlántida: estudio de la historia latinoamericana*, de Diógenes Decoud (1857-1920), intitulada “Estudio sobre la ‘Atlántida’, escrito del Dr. Diógenes Decoud”. Domínguez ressalta que o texto é injusto quando exagera as más qualidades do Paraguai sem mencionar as boas.

El Dr. Decoud es cruel con el Paraguay: enseña que “seamos severos, implacables” con este pueblo de ilotas enervados por el calor, que es como castigarle a uno por defectos que no dependen de la voluntad porque según su propio entender, tienen su raíz en la raza, la educación y el clima. (DOMÍNGUEZ, 1901, p. 74-5).

Domínguez ressalta que há imprecisões em todo o livro, inclusive sobre o local, data de nascimento e de morte do Ditador Francia (José Gaspar Rodríguez de Francia 1776-1840). O Paraguai, na visão do crítico, não era melhor nem pior que seus vizinhos e não possuía a alma “inferior”. Por isso via como dever do historiador transportar-se ao tempo e ao lugar dos atores de quem se conta a história, pôr em relevo seu ponto de vista. Domínguez finaliza a crítica apontando que Decoud seria mal historiador e péssimo sociólogo.

Seguindo essa tendência, em conferência proferida no Instituto Paraguayo em janeiro de 1903, intitulada “Causas del heroísmo paraguayo”, Domínguez insiste na ideia da idade de ouro no país. Exalta a raça como fundante da nação paraguaia, a paixão e a necessidade de interpretar o país e compreender seu presente para reencontrar uma identidade perdida na derrota bélica.

Hay que advertir una diferencia que marca esta retórica nacionalista y es que mientras se busca la apología del Paraguay guerrero y heroico del siglo XIX y se exalta lo autóctono, lo nativo, lo propio, buscando mostrarlo como país único, como nación superior, ello no conllevaba necesariamente la apología del gobernante fuerte, del “mesías” militar, depositario y salvador de la nacionalidad amenazada por las potencias extranjeras; es decir, el proceso heroificador de López aún no se habían iniciado. (BREZZO, 2004, p. 66-67).

Outro texto de Manuel Domínguez na *Revista*, sobre a memória histórica, foi publicado em 1908, intitulado “La Nación”, nele realizou uma reflexão sobre os elementos constitutivos de uma nação, que a identifica e a define. Nele cita autores como os de Spencer, Le Bon, Darwin, Varela e Ernest Renan, deste último segue a forma de sua conferência de 1812 “O que é uma nação?”.

O historiador paraguaio abordou as causas naturais, étnicas e psicológicas que determinam o caráter nacional, este teria se formado a partir da mescla entre geografia, raça e história. Um traço muito comum desses escritos do autor na *Revista* era uma narrativa histórica exaltando o próprio; a nação paraguaia como algo específico, especial e original. Portanto, se concentra num discurso histórico baseado no regresso a uma época de ouro, otimista, abundante e plena. O país necessitava se refundar sob essa perspectiva, era importante oferecer uma narração histórica satisfatória, sem injustiças.

Essa narrativa que tenta recriar a história do país se fundava na ideia de que a sociedade paraguaia seria repleta de esplendor, desde a etapa colonial até o século XIX, mas que a Guerra conseguiu destruir, por isso o Paraguai necessitava dar-se, pensar-se, a partir de uma nova história, de uma nova identidade, teria que ser refundado (TELESCA, 2010, p. 139).

Batalhas, natureza e mestiçagem: os elementos do Patriotismo paraguaio

Solo nosotros seguimos siendo los retardatarios que dijo Sarmiento, y, por eso mismo, “aún no hemos visto, según sus tremendas palabras, el último día de nuestras tribulaciones”. Inútilmente he consagrado mi vida entera a una propaganda de reconciliación nacional, frente a los dolores del ayer y a los peligros del mañana (Juan E. O’Leary, 1919).

A questão do patriotismo é tema recorrente nos artigos publicados na *Revista*. Muitos autores enfatizaram os mitos patrióticos que tiveram forte impacto na construção da memória nacional paraguaia a partir deste período. Brezzo (2010, p. 233-234) salienta que estas visões do passado são analisadas a partir do marco das consequências que a Guerra da Tríplice Aliança teve

em todos os campos da realidade, incluindo o cultural, e os historiadores deste momento estavam repletos de responsabilidades nacionalistas, cujos produtos históricos se converteram em epopeia e patriotismo.

Nesse item, agrupamos os textos publicados que ressaltaram temas díspares, como os elementos das batalhas gloriosas da Guerra, a missão da *Revista* em divulgá-las, a discussão filosófica sobre o significado dos símbolos nacionais, a defesa do território, a afirmação da mestiçagem e a natureza física, em torno do patriotismo. Trata-se de uma percepção ampliada desse sentimento patriótico, mas que denunciam como havia um programa estabelecido pelos editores e autores voltados ao enaltecimento do tema nacional.

No ano 1900 dois textos chamam atenção em torno desta temática, um sobre a Batalha de Curupayty, ocorrida em setembro de 1866, durante a Guerra da Tríplice Aliança, momento em que cerca de 5 mil soldados paraguaios venceram 20 mil soldados estrangeiros. O texto de Carlos L. Isasi é um discurso proferido no Instituto Paraguayo, intitulado “Conmemoración de la Batalla de Curupaity”, nele o autor aponta a necessidade de rememorar o fato e também buscar a “verdade histórica”, sobre os combatentes, os vínculos solidários no ideal de prosperidade e ventura para o país.

El culto del héroe, el amor a la patria y a la libertad, la consagración de nuestra actividad al servicio de los variados negocios humanos, caracterizan la vida moderna en las nacionalidades constituidas, que ansían paz y tranquilidad para ensanchar sus conquistas en el orden indefinido de los progresos humanos. (ISASI, 1900, p. 87).

Para Isasi, não é facultado à geração atual inquirir as causas desta grande guerra, que conduziu aos campos de batalha quatro nacionalidades irmãs deste continente, mas o Instituto Paraguayo recomenda que essa batalha seja sempre lembrada como aspiração do patriotismo e do civismo nacional. “¡Loor eterno para los héroes! ¡Paz y progreso para nuestra patria amantísima y sus hermanas del continente!”. (ISASI, 1900, p. 89).

Em 1903, Belisario Rivarola, diretor da *Revista* à época, publicou o texto “Nuestra Misión”, ratificando a necessidade de o nome do país ser melhor divulgado, já que muitos confundiam, lastimosamente, o Paraguai com os Estados do Prata, como se fosse mera província destes, ou melhor, da República Argentina (RIVAROLA, 1903, p. 372).

Para que o país fosse reconhecido como povo soberano e independente, as atividades comercial, agrícola e intelectual, deveriam transpassar os limites da barreira continental e chegar até as nações que exercem hegemonia na humanidade. Conforme Rivarola (1903, p. 372), havia a má

impressão e o preconceito que pesam como “maldição pública” sobre as antigas colônias da nossa eclipsada pátria mãe, e o Paraguai, em particular, mais que seus vizinhos, deveriam conduzir o nome “maltratado” do país, até os confins longínquos do velho mundo. “Decíamos que esta Revista es anchurosa vía que conduce poco a poco a hacer efectivos esos patrióticos deseos, y sostenernos la verdad de nuestro aserto”. (RIVAROLA, 1903, p. 373).

Muitas vezes o Paraguai era descrito como uma zona encantada pela exuberância de sua vegetação, originando uma infinidade de narrações místicas e maravilhosas “esparramadas” nas obras de autores europeus. Entretanto, era necessário pôr o país em marcha social para empreender sua definitiva constituição, para isso as miradas deveriam se fixar no porvir. “Lancémonos, pues, con las miradas fijas en el porvenir a conquistar los venturosos dones que promete la civilización a los que abrazan con sinceridad, constancia y fe inquebrantables”. (RIVAROLA, 1903, p. 375).

Observamos, neste artigo, uma defesa da necessidade de forjar um orgulho nacional, empreendendo sua produção econômica, vencendo os preconceitos e a má impressão que pesam sobre o país, e a *Revista* seria um veículo de suma importância para esta tarefa, já que a partir de sua tendência renovadora reagia e divulgava uma ideia distinta da pátria, não derrotada, mas sim repleta de potencialidades.

Em 1908 Rivarola volta a escrever sobre a importância da *Revista* no processo de reconstrução nacional, e ao mesmo tempo ressalta a vitalidade desta “empresa de reparação”: “Se ve palpable que el ambiente no es propicio a la elaboración del pensamiento y de las ideas; empero, ello autoriza a renegar la tarea de trabajar siempre en beneficio a la cultura patria”. (RIVAROLA, 1908, p. 470).

O autor aponta ainda que o Instituto, mesmo contando com exíguos recursos, nunca economizou esforços e nem sacrifícios para a sustentação da *Revista*, que seguia o caminho de visível progresso.

En la noble campaña de sustentar y afianzar la regeneración intelectual paraguaya deben desaparecer en lo posible las rivalidades odiosas, los choques prejudiciales de pasiones, esos puntillos quisquillosos que esterilizan el esfuerzo colectivo en un país en que más que en ninguno otro de Sud-América si requiere la cooperación de todos en corregir la obra destructora de la fatalidad, pues escasos 38 años hace que el Paraguay revive, resurgiendo de las cenizas de una guerra despiada que no dejó piedra sobre piedra. Tenemos que reconstruirlo rápidamente para no quedar muy retardados entre nuestros hermanos del continente. (RIVAROLA, 1908, 471).

Nesse sentido, é válida a afirmação de Francy Moreno (2014, p.23) quando aponta que os

intelectuais que se reúnem em torno de uma publicação periódica têm como principal meta transformar seu próprio espaço cultural, além de ser representativa da mobilização intelectual em torno da nação. Deste modo, agrega-se a noção de “rede intelectual” como complemento da perspectiva da “geração” e do “campo intelectual”, neste caso, um conjunto de pessoas ocupadas com a produção e difusão do conhecimento que se comunicam por conta de sua atividade profissional ao longo dos anos.

A imagem presente nos textos publicados na *Revista* se alinha sempre à ideia de sacrifício despendido por esses homens que guardavam como dimensão programática fomentar o debate sobre a Pátria. Exemplo disso é o debate trazido por José Segundo Decoud (1848-1909), em 1901, intitulado “La Libertad”, onde aponta que deste pedaço de solo americano, desta pátria de sacrifício e de heroísmo, após ter sido sepultada entre os escombros, deveria insurgir o Regime Republicano, o mais propício, na sua visão, para desenvolver os princípios da liberdade, como demonstra a experiência de um século dos Estados Unidos da América (DECOUD, 1901, p. 130).

La tiranía se apoya en la ignorancia popular y no necesita sino de esclavos para sostenerse creando una monstruosa clase de esbirros, espías y genizaros de la defienda. El despotismo es la negación de todos los derechos y la absorción de todos los poderes, el entroniza miento de la voluntad personal reemplazado a la soberanía de la nación y la supremacía de la ley. (DECOUD, 1901, p. 132).

Os Estados Sul Americanos não conquistaram o sufrágio popular, e a liberdade só pode existir onde a educação popular se difundir, para tanto, é função de uma pátria livre ensinar sempre a liberdade no lar, na escola, na cátedra, na imprensa e nos comícios.

Complementando essa análise, o texto “La Pátria”, de Juan Silviano Godoy, de 1908, aponta que os povos que carecem de ideais, que não guardam missão humanitária, nunca se constituem como nação e nunca fundam a pátria. As nações sem tradições de glória, sem atos que marquem derrotas na história seriam um ente sem memória, passado e recordações. Sendo a pátria encarada em sua concepção moral, um atributo integrador essencial a alma geradora da nacionalidade. Deste modo, questiona: “¿Reúne el Paraguay los requisitos efectivos, los atributos simbólicos, esenciales de una nación?” (GODOY, 1908, p. 604). Segundo sua percepção, o país seria sim uma nação, porque contava com diversos monumentos, como museu, teatro, arquivo, universidade, sua gigantesca guerra, mas faltava conhecer quem são seus verdadeiros próceres.

Godoy salienta que somente esses elementos de memória fariam com que a juventude paraguaia não esquecesse de seu grande gesto de orgulho nacional. Portanto, a reconstrução da história e a reparação da injustiça histórica pela qual o país ainda passava, seriam elementos imprescindíveis que guiariam uma reflexão patriótica do país.

Tomás Sansón Corbo (2012) apontou que Juan Silviano Godoy e José Segundo Decoud seriam “prenovecentistas”, no sentido de terem sido os articuladores dos principais discursos históricos do Paraguai pós-bélico, que foram formatados epistemologicamente pela ideologia da regeneração. Ambos eram descendentes de famílias paraguaias radicadas na Argentina, e consideravam necessário refundar a nacionalidade paraguaia tendo como base os princípios civilizacionais.

Decoud realizou uma interpretação geral da história nacional, considerava que a matriz jesuítica predominou na conformação social e econômica do Paraguai, e fomentou seu isolamento. Esta situação determinou que a República dispusesse de poucos elementos constitutivos para formar sua nacionalidade. A etnia guarani teria uma tendência natural à submissão, aspecto que foi reforçado e institucionalizado pelos religiosos. (Sanson Corbo, 2012).

No caso de Godoy, Sason Corbo ressalta que em suas *Monografías Históricas*, o autor oferece dados abundantes sobre a marcha da Guerra e a situação dos contendentes através de discursos ou reflexões atribuídas ao Marechal López. Ao apelar para este recurso, atribui responsabilidade única do Marechal na origem do conflito. Em relação à vitória de Curupaity, destaca a abundância dos aliados e os méritos dos paraguaios que lograram se sobrepor às adversidades materiais graças à sua valentia e seu patriotismo.

La elementalidad del modelo interpretativo utilizado -basado en un esquema maniqueo de lucha de principios antagónicos de civilización y barbarie y en los ideales del proyecto regenerador-, está relacionado con el carácter periodístico de varios de los textos de referencia y la militancia política de sus autores. Son contribuciones de carácter protohistoriográfico en las que se pretendía reconstruir el pretérito desde una perspectiva ensayística y prescindiendo de fuentes primarias. (SASÓN CORBO, 2012, p. 20).

Por fim, diversos textos destacam a problemática das posses territoriais que se aglutina ao tema do patriotismo. Soma-se o total de 9 artigos que enfatizam a questão do Chaco, os limites entre o Paraguai e a Bolívia.

No número 32 da *Revista*, de 1901, uma conferência proferida por Alejandro Audibert, sobre os limites com a Bolívia, foi publicada. Na nota editorial que a antecede adverte-se que esta conferência seria uma de uma série que viria a ocorrer no Instituto Paraguayo. Audibert iniciou sua reflexão apontando:

Se trata de un gran proceso de la Historia y de líneas divisorias perdidas u olvidadas durante cerca de un siglo, entre gobiernos y pueblos separados por el desierto y la dificultad de las comunicaciones. En sus páginas aparecen las sombras y trastornos de las revoluciones y la obra destructora de los tiranos y del tiempo. En sus

contornos se pierden, adulteran u ocultan los hechos y los documentos comprobatorios del derecho. (AUDIBERT, 1901, p. 138).

O conferente agrega ainda que conhecer sobre este tema é de suma importância para a juventude do país, “ávida de curiosidade e de estudos” (AUDIBERT, 1901, p. 139). Esta juventude seria a esperança da pátria, esta que por sua vez necessita sobre a terra um lugar determinado chamado território, para o cumprimento de seu destino. Sobre as questões geográficas limítrofes, principalmente com a Bolívia, o autor atribui ao fato de que títulos e direitos do país foram alterados ou desconhecidos nos livros históricos e geográficos, nos mapas ou planos modernos da América e dos Estados fronteiriços.

El aislamiento y oscuridad em que vivió la República bajo la dictadura del doctor Francia, han ocultado profundamente la verdad de su historia, de sus títulos y derechos, de tal manera, que ella necesita ser restablecida por la propaganda y la acción lenta del tiempo. (AUDIBERT, 1901, p. 147-8).

Além disso, Audibert pontua que existe uma ideia corriqueira na Região do Rio da Prata e no mundo, que o Paraguai não constitui um povo propriamente dito, seria uma “redução jesuítica” (p. 148), uma espécie de rebanho, sem ideia, nem sentimento próprio de independência.

Em 1903, Francisco Rolón publicou o texto “El Paraguay y Bolivia”, onde ressaltou que enquanto durou a dominação espanhola a confusão de limites entre os países não oferecia dificuldade, mas quando surgiram os novos Estados, surgiram com eles os pleitos sobre a confusão de limites e reivindicações por território. É disso que sucede o “litígio” que o Paraguai tem com a Bolívia; apesar disso, diz que é conveniente dizer que esta questão não é de simpatia nem desafeto entre os povos, é uma questão jurídica que deve ser resolvida segundo os princípios da jurisprudência internacional (ROLÓN, 1903, p.339).

O Paraguai, por ser uma nação com vasto território, gera a disputa sobre o Chaco. Segundo a percepção de Rolón (1903, p. 341), as expedições, conquistas e populações bastam para determinar a origem dos direitos que se atribui ao Paraguai o território do Chaco, pois tem procedência de seus títulos desde a colonização. Em suas palavras:

Queda suficientemente justificada por qué poseemos y en qué forma ejercemos la posesión; queda también explicado cuándo ella empezó y cómo es cierto que continuamos hasta el presente con esa posesión, mantenida a costa de sacrificios de sangre y de recursos pecuniarios; y queda, finalmente, consignado cuál es el fundamento sobre que descansa el derecho que asiste al Paraguay para defender la propiedad del Chaco. (ROLÓN, 1903, p. 345).

O Paraguai, pontua Rolón (1903, p. 345) levou sua civilização até muito longe, fundando povos e estabelecendo sua defesa ao largo da ribeira ocidental do Rio Paraguai. “El Paraguay no tiene por qué aceptar la nueva desmembración territorial propuesta por Bolivia, como no aceptaría ésta en su obsequio, ni en obsequio de ningún otro Estado”. (ROLÓN, 1903, p. 348).

Os bolivianos, segundo Rolón, estavam informados do profundo abatimento do Paraguai naquele momento, e pensam em tirar vantagem de alguma forma. O país, que conhecia seus direitos, deveria resistir, como resistiu em outro tempo a República Argentina. Esse conflito durador entre Bolívia e Paraguai analisado por muitos textos publicados na *Revista do Instituto Paraguayo*, refletindo sobre uma problemática muito cara envolvendo os dois países, desde a segunda metade do século 19.

Observamos a partir das duas conferências, uma crítica ao desarraigamento identitário e histórico do país. Problematizando esta suposta separação do mundo ocidental, que segundo os intérpretes foi fomentada por parte de sua elite política durante muitas décadas, cujo resultado teria gerado uma população irracional, sem conhecimento histórico e geográfico, que não possuíam ciência de seus limites territoriais.

Interessante ressaltar, a partir da tese de Roxana Patiño (2009, p. 459), as revistas culturais abrigam a crítica como intervenção política, que resiste e se enquadra na tensão entre a crítica do mercado e crítica do museu, entre o discurso jornalístico e o discurso universitário. Nesse sentido, podem ser estudadas como uma das fontes mais importantes para estudar as formas de intervenção político-cultural na América Latina.

Outro aspecto do patriotismo muito presente nos textos da *Revista* é a natureza física do país e também a discussão sobre os indígenas, quando se estabelece a questão da “raça paraguaia” como explicação do heroísmo e da história do país. Bartomeu Melià (2006, p. 262) aponta que os pensadores paraguaios da primeira metade do século XX que prestaram algum tipo de atenção ao mundo, o fizeram a partir da perspectiva que poderia ser útil para explicar o pensamento supostamente mestiço.

O fotógrafo e etnólogo italiano Guido Boggiani (1861-1902) publicou em 1900 textos esparsos na *Revista*, que futuramente comporiam a obra intitulada *Compendio de etnografía paraguaya moderna*, onde descreveu suas pesquisas de campo junto aos povos indígenas Troba, Machicui e Chamacoco. Nesses textos o autor descreve a organização social, como crenças, tratamentos medicinais, matrimônio, infanticídio, em busca de um eventual pensamento indígena. Suas análises privilegiam o âmbito físico, e descreve a paisagem de modo entusiasmado. O Paraguai, um país desconhecido entre boa parte das sociedades vizinhas, incitava a curiosidade de viajantes europeus.

Boggiani remonta uma imagem positiva e muitas vezes idealizada dos indígenas, o que produz uma espécie de fascinação com a harmonia entre o meio em que vivem e seus costumes. Em seus textos se atém, longamente, em seus desenhos corporais, faciais, cerâmicas e artesanatos, insistindo numa espécie de filosofia natural.

Outros assuntos muito presentes nos textos da revista é a fauna, flora e natureza do país. Elementos característicos da região são exaltados como forma de exercitar um patriotismo. São textos sobre os pássaros (de Félix de Azara) e a fauna (Guido Boggiani). Os trabalhos do botânico suíço Moisés Bertoni (1857-1929), que foi o criador em 1896 e diretor (durante 9 anos) da primeira Escola Nacional de Agricultura, sobre a umidade, as aves, e as plantas foram publicadas em 1901, 1903 e 1909. Bertoni traz, conforme Telesca (2010, p. 160), discussões centrais nas conferências proferidas no Instituto para fortalecer uma leitura identitária da intelectualidade paraguaia². Rubén Bareiro Saguier (1990, p.83) comenta que foi com Bertoni que iniciou o que ele denominou como geração indigenista-nacionalista. Nesses trabalhos, o povo guarani aparece como uma civilização com realizações comparáveis a qualquer outra civilização importante da história (TELESCA, 2010, p. 160).

Em torno desse debate, é a afirmação da mestiçagem como componente da identidade paraguaia, uma mestiçagem que segundo a ideologia nacionalista da Geração de 900, engendrou uma “raça superior” à do restante do continente, já que a mescla de sangue europeu e guarani gerou o paraguaio contemporâneo: um europeu com identidade guarani (MAKARAN, 2014, p. 185). Perspectiva que ressaltamos acima, a partir da conferência de Manuel Domínguez.

Os textos dos autores que apontam a questão do patriotismo no Paraguai, diagnosticam os principais problemas enfrentados no país, e ao mesmo tempo fundam algumas bases do discurso nacionalista, portanto, é possível localizar nesse fazer histórico, a consolidação de projetos específicos em busca de uma identidade própria.

Mulheres e crianças projetando a nação do futuro

La mujer también se sublimó en el dolor y en el sufrimiento. El amor al hijo, al esposo, a los padres, los sentimientos más delicados, en fin, del corazón cedieron en ella su lugar al amor a la patria.

(Cecilio Báez, 1903).

Aquí los niños no lloran: gimen o se lamentan. No rien, sonríen. ¡Y con qué expresión! La amargura de la vida ha pasado por esos rostros que

² O substrato indígena operou como mobilizador do propósito coletivo de defesa e ofereceu um espelho de virtudes que as novas gerações poderiam mirar (Brezza, 2003, p.168).

no han empezado a vivir. Estos niños han nacido viejos. Han heredado el desdén y el escepticismo resignado de tantas generaciones defraudadas y oprimidas. Comienzan la existencia con el gesto fatigado de los que inútilmente la concluyen.
Rafael Barret, 1978).

Como observamos, essa intelectualidade que se une em torno da *Revista*, se organiza sobre os destroços ainda dolorosos da Guerra, que teve sua população reduzida a 30% (conformada por crianças, idosos e mulheres) dos 400 mil habitantes que contava no início do conflito, além de um sistema educativo destruído e bibliotecas dizimadas (BREZZO, 2016, p. 294).

Gaya Makaran (2014, p. 53) assinala que a figura da mulher se converteu em um novo início mítico da nação, sacrificada e purificada pelo fogo do combate e ressuscitada das cinzas pelas mulheres. Disso resulta a mulher como a fundadora, a cultivadora e a reconstrutora biológica e cultural da “raça”, a força motriz da vida material e um dispositivo simbólico da identidade nacional.

O tema do feminismo foi registrado em um artigo da *Revista*; o texto foi escrito por Arsénio López Decoud (1867-1945), é intitulado “Sobre el feminismo”, e dedicado a Cecílio Báez, quem, segundo seu autor, foi pela primeira vez que falou como sociólogo do problema transcendental do feminismo no Paraguai.

Arsénio Decoud (1901, p. 193) alega que o feminismo almeja que a mulher pense com seu cérebro, que cesse de girar em torno do homem. As feministas são as supostas inovadoras de uma ordem social, e não se deve analisar o assunto a partir do ponto de vista religioso, porque isso significa elevar a condição social da mulher diante da lei humana. O autor se apresenta como descendente de vítimas de uma era infausta, se posiciona contrário ao ódio e à opressão dos tiranos da guerra, e com isso registra:

Y creo que nosotros, los que con orgullo nos proclamamos hijos de esa mujer paraguaya que arrastró su duelo y su miseria por los cien senderos de su calvario; de la que marchaba dejando a su paso, sin mirar atrás, sin lágrimas estériles, pedazos de carne de su corazón y sus entrañas rotas á metrallazos, no tenemos derecho a protestar a las acciones de nuestras hermanas en cuyas almas fuertes parecen haber anidado todas nuestras legendarias valentías. (DECOUD, 1901, p. 193).

Makaran (2013, p. 70) sublinha que a partir da primeira metade do século 20, o Paraguai passou a ser um dos países latino-americanos que mais atenção tem prestado ao papel das mulheres em sua história, uma vez que o discurso nacionalista se articulou ao redor das figuras femininas até o ponto de se converter a atual paraguaia em condutor simbólico da nacionalidade. “Al evocar el

mito del matriarcado, el discurso nacionalista encubre el triste hecho de que las mujeres fueron reconstructoras sin poder, monopolizando éste por los hombres”. (MAKARAN, 2013, p. 59).

A família, portanto, se aglutina ao redor da mulher, a mãe, a educadora, a companheira, a virgem e esposa fiel e a pátria, seriam as figuras estereotipadas da mulher no país, que emerge deste discurso nacionalista (MAKARAN, 2013, p. 57).

As mulheres, chamadas de “residentas”, foram as que seguiram o exército paraguaio, e quanto menos soldados sobravam, mais mulheres assumiam a frente de batalha. Na memória nacional do século XX, a Guerra da Tríplice Aliança é apresentada como símbolo unânime da coesão nacional paraguaia. “A pesar de cierta polémica sobre la figura de Francisco Solano López, la mayoría de los paraguayos sostiene la idea de que su país no sólo luchó literalmente “hasta el último hombre”; también las mujeres se destacaron por sus acciones guerreras”. (POTTHAST, 2006, p. 94).

As crianças também formam parte desses símbolos nacionais advindos com o nacionalismo paraguaio. A Batalha de Acosta Ñu, ocorrida em 16 de agosto de 1869, no hoje distrito de Eusebio Ayala, na qual 3.500 crianças entre 9 a 15 anos enfrentaram 20 mil soldados do exército aliado, é emblema disso. Doratioto (2002, p. 418) afirma que esta batalha significou um “banho de sangue”, iniciado por Solano López ao enviar adolescentes disfarçados de adultos, despreparados e com armas ultrapassadas para enfrentar soldados brasileiros, estes, que na mesma medida que o Marechal, foram culpados pelo massacre, pois se encontravam num estado de embrutecimento cada vez maior, devido a longa duração da guerra.

Barbara Pottshast (2005, p. 100) assinala que no interior da propaganda nacionalista, parecia natural incluir toda a população na luta “pela causa nacional”, inclusive a criança, que suporta, tolera e resiste a tudo. A autora ainda ressalta que as crianças não eram alheias à vida dos acampamentos de guerra do século XIX. O abastecimento e a limpeza das tropas estavam a cargo primeiramente das mulheres que as acompanhavam e os filhos de todas as idades, fenômeno muitas vezes não enfatizado pela historiografia; conforme as ilustrações da guerra, muitas crianças das classes populares cresciam já num ambiente de guerra e de disciplina militar. O ato de morrer na batalha simbolizava uma iniciação no processo de se forjar a cidadania.

A criança paraguaia adquiria centralidade para a questão da nacionalidade no início do século XX. Uma conferência proferida pela poetiza e educadora uruguaia Adella Castell (1867-1926), publicada em 1901, intitulada “La formación del carácter”, é bastante sintomática disso:

Desde niña me acostumbré a querer al Paraguay, titán caído a causa de la anemia producida por la hemorragia colosal que había vaciado las arterias de su organismo vigoroso y fuerte, al vaciar las de cientos de miles de sus

hijos, cuyo heroísmo grande, fiero, salvaje, insuperable ha estremecido al mundo repercutiendo de pueblo en pueblo, de continente en pueblo, de continente en continente, al ser voceado por la trompeta incomparable de la humana admiración. (CASTELL, 1901, p. 102).

Para a conferencista, a suprema aspiração do patriotismo seria ofertada pela grandeza moral que a “educação da vontade” forma nos povos. Para além de todas as obrigações devemos educar e educar firmemente, por isso dirige sua conferência às mães de família, que são as “timoneras del hogar”, sem muito exagerar seriam as “timoneras de la gran nave del mundo” (CASTELL, 1901, p. 103).

As verdadeiras mães, na concepção de Castell (p. 112), eram aquelas que tratam de aprender a melhor maneira de conduzir bem a seus filhos. Os povos mais adiantados e fortes são aqueles em que os pais ensinam os filhos e trabalham pelo porvir, e também aqueles em que se respeita a mulher.

Sobre todo en países como este, donde por tradición heroica la mujer; donde la mujer trabaja a la par del hombre – cuando no le aventaja – hablo de la mujer y del hombre de las clases populares – sobre todo en un país como este, donde a causa de la guerra – fiera de fauces aterradoras, que había devorado a casi todos los hombres – era natural que cada niño que naciera atrajese todo el mimo de la madre, toda la atención de la familia sobreviviente. (CASTELL, 1901, p. 113).

Essa figura da mulher, que teria feito ressurgir a nacionalidade, era quem deveria ser a responsável também pelo aperfeiçoamento moral de seus filhos. Nesse sentido, a mulher estaria obedecendo às suas “determinações naturais” como mãe e esposa.

La imagen de la madre y esposa abnegada y sufrida pero valiente era aceptable para los liberales como para los colorados, para los militares como para la iglesia, y también por mucho tiempo para las mujeres paraguayas mismas, que sacaron de esta imagen orgullo, aunque ningún derecho político. Pero los derechos políticos fueron de poca utilidad en el Paraguay durante muchas décadas del siglo XIX y XX. (POTTSHAST, 2006, p. 102).

Os discursos idealizadores da função perfeita da mulher como a grande condutora do lar, como um constructo dos mitos nacionais, pouco ou nada têm a ver com a cotidianidade penosa das mulheres, mães abandonadas, com filhos famélicos, esposas violentadas, seres abnegados que deixaram seus sonhos para servir a família, a Deus e a pátria (MAKARAN, 2014, p. 278-279).

Portanto, a mitologia nacionalista conferiu à mulher paraguaia um papel crucial no surgimento, na formação e na reprodução do nacional. Assim, o Paraguai assume a fama de “país

das mulheres”, como demonstrou a uruguaia Adella Castell em seu texto.

Considerações finais: a dimensão programática da *Revista do Instituto Paraguayo*

Su historia parecía, si no fuese objetivamente real, la fabulación de un dramático destino, de una tragedia ininterrumpida, con tramos de grandeza y plenitud, sin embargo, muy altos y significativos.
(Roa Bastos, 1977).

Como vimos, os textos publicados na *Revista* apontam frequentemente o empenho dos seus diretores e escritores para a conversão de uma espécie de guia intelectual de seu tempo. A vontade lúcida por uma renovação pode ser observada na construção de mitos nacionais, projetos, narrativa histórica e defesa do território. Nos textos analisados nesta reflexão, está condensada a perspectiva de um Paraguai visto como uma potencialidade cultural e econômica, e finalmente pronto para mostrar ao restante do continente uma outra perspectiva construída a partir da contribuição de diversos atores, cujo sentido comum era o estabelecimento de uma civilização.

Como destacou Liliana Brezzo (2003, p. 160), a Guerra da Tríplice Aliança teve maior importância para o Paraguai, não apenas por suas tremendas consequências econômicas, sociais e demográficas, mas também produziu vastos movimentos de memória histórica e intelectual, o que faz essa efeméride ser analisada para além de suas consequências estritamente militares, se expandindo para a esfera da cultura.

Essa geração de intelectuais paraguaios que debateram a cultura, a história, a ciência, as artes e a literatura, além de projetos e alianças, pode ter sua análise potencializada a partir da investigação da *Revista*, onde se registra a expressão de um grupo juvenil. A tendência analítica renovadora, pautada da reparação nacional, pode ser vista como uma memória deste criativo momento na vida intelectual nacional e instrumento importante contra os excessos e os desvios produzidos pela especialização universitária.

Neste sentido, é válido lembrar as observações de Roxana Patiño e Jorge Schwartz (2004, p. 647), quando apontam que as abordagens cruzadas, provenientes de diversas zonas de indagação, conferem às revistas culturais um espaço dinâmico de circulação e interseção de discursos significativos para o estudo não somente da literatura, mas também da história, da sociologia cultural, história das ideias e história intelectual, entre outros campos.

Ainda segundo os autores, este espaço de discursos polifônicos se deslocou numa dupla via na cultura latino-americana: no seu interior, as revistas atuaram como geradoras e sustentadoras das

diversas posições que intelectuais e artistas tomaram ao longo do século, a respeito de problemas específicos, ao mesmo tempo, em sua projeção exterior, abriram vasos comunicadores com uma sociedade que em mais de um momento embarcou na cultura para encontrar as bases identitárias, conteúdos integracionistas e novos fundamentos de valor (PATIÑO; SCHWARTZ, 2004, p. 648).

Portanto, longe de um sentido unívoco, mas ao mesmo tempo demonstrando o poder do coletivo, a *Revista del Instituto Paraguayo* nos permitiu recuperar um movimento crucial para parte da intelectualidade do início do século XX, bem como ressaltar alguns desafios, impasses e possibilidades que a caracterizou como plataforma de reflexão nacional, que conseguiu incidir nas funções e no papel político da nação ao produzir materiais que tentavam fugir dos estereótipos e das classificações externas. Deste modo, na perspectiva dos seus idealizadores, ofereceu uma versão de país pautada nos elementos que mais acreditavam definir o Paraguai: o heroísmo histórico, a fauna, a flora, a população indígena e a população espanhola – resultando numa mestiçagem fortalecedora dos seus indivíduos – o território, a criança que não se furta em defender a nação e por fim a figura da grande mãe, simbolizada pela mulher, que foi a grande responsável pelo reestabelecimento demográfico e moral da sociedade do pós-guerra.

Produto de uma elite intelectual capacitada para pensar a singularidade da nação, a partir do que é considerado como próprio, esse periódico demonstra sua contemporaneidade e sua dimensão como fonte de pesquisa e de circulação de ideias e redes criadoras de pensamento.

Referências

AMARAL, Raúl. *El novecientos paraguayo: hombres e ideas de una generación fundamental del Paraguay*. Asunción: Servi Libro, 2006.

ANDERSON B. *Comunidades Imaginadas: reflexões sobre a origem e a difusão do nacionalismo*. São Paulo: Companhia das Letras, 2009.

AUDIBERT, Alejandro. Límites con Bolivia – legitimidad de los títulos del Paraguay. *Revista del Instituto Paraguayo*, v. 32, nº 2, p. 137-167, 1901.

BÁEZ, C. *La tiranía en el Paraguay: sus causas, caracteres y resultados*. Asunción: Tipografía de El País, 1903.

BÁEZ, C. Discurso pronunciado em la velada de la inauguración de la Sociedad del Instituto Paraguayo. *Revista del Instituto Paraguayo*, v. 1, nº 1, p.8-10, 1896.

BARRET, R. *El dolor paraguayo*. Caracas: Biblioteca Ayacucho, 1978.

BEIGEL, F. Las revistas culturales como documentos de la historia latinoamericana. *Utopía y Praxis Latinoamericana*, v. 8, nº 20, p. 105-115, 2003.

BOGGIANI, G. Compendio de etnografía paraguaya moderna. *Revista del Instituto Paraguayo*, v. 23, nº 3, p. 40-48, 1900.

BÓSIO, B. G. *Periodismo escrito paraguayo 1845-2001*. Asunción: Intercontinental Editora, 2008.

BREZZO, L. Institucionalizar la escritura del pasado. La academia paraguaya de la historia. *Anuario de Estudios Americanos*, v. 73, nº 1, p. 291-317, 2016

BREZZO, L. De invisibles a presentes: letrados paraguayos y solidaridades historiográficas rioplatenses. La colección documental Juan Emiliano O'Leary. *Revista Electrónica de Fuentes y Archivos*, v. 2, nº 1, p. 207-211, 2011.

BREZZO, L. "Reparar la nación": discursos históricos y responsabilidades nacionalistas en Paraguay. *El Colegio del México, Historia Mexicana*, LX 237, p. 98-123, 2010.

BREZZO, L. El centenario en Paraguay: Historiografía y responsabilidades nacionalistas. (1897-1912). *Anuario del CEH*, nº 4, p.57-74, 2004.

BREZZO, L. La historiografía paraguaya: del aislamiento a la superación de la mediterraneidad. *Diálogos, DHI/UEM*, v. 7, p. 157-175, 2003.

CARDOZO, E. *El Paraguay Colonial: las raíces de la nacionalidad*. Buenos Aires: Ediciones Nazza, 1959.

CASTELL, A. La formación del carácter. *Revista del Instituto Paraguayo*, v. 31, nº 4, p. 102-114, 1901.

DECOUD, A. L. Sobre el feminismo. *Revista del Instituto Paraguayo*, v. 32, nº 3, p. 168-193, 1901.

DECOUD, J. S. La Libertad. *Revista del Instituto Paraguayo*, v. 29, nº 3, p. 125-135, 1901.

DEVÉS VALDÉS, E. *Redes intelectuales en América Latina. Hacia la constitución de una comunidad intelectual*. Santiago de Chile: Universidad de Santiago de Chile, 2007.

DEVÉS-VALDÉS, E. Pensar (en) Paraguay hacia el 2000. En BOSIO, B, G; DEVÉS-VALDÉS, E. *Pensamiento paraguayo del siglo XX*. Asunción: Intercontinental Editora, p. 299- 332, 2006.

DOMÍNGUEZ, M. *El alma de la raza*. Asunción: Casa Editora de Candido Zamphirópolis, 1918.

DOMÍNGUEZ, M. Causas del heroísmo paraguayo. *Revista del Instituto Paraguayo*, v. 38, nº 4, p.

643-675, 1903.

DOMÍNGUEZ, M. Estudio sobre la Atlántida del Dr. Diógenes Decoud. *Revista del Instituto Paraguayo*, v. 31, nº 4, p. 60-101, 1901.

DOMÍNGUEZ, M. Smchidl. Estudio crítico sobre la Historia y Descubrimiento del Río de la Plata y Paraguay. *Revista del Instituto Paraguayo*, v. 27, nº 3, p. 1-16, 1900.

DORATIOTO, F. *Maldita guerra. Nova história da Guerra do Paraguai*. São Paulo: Companhia das Letras, 2002.

EUGUREN, Matías Borba. Visiones del Paraguay. las «representaciones del pasado» en la revista del instituto paraguayo. *Estudios Paraguayos - Vol. XXXVIII*, nº 2, p. 191-224, 2020.

GODOY, J. S. La Patria. *Revista del Instituto Paraguayo*, v. 10, nº 60, p. 581-609, 1908.

GÓMEZ, Barbara. Instituto Histórico del Paraguay 1895-1896. *Revista Paraguaya de Historia*, V. II, nº 1, p. 125-151. 2019.

ISASI, C. L. Conmemoración de la Batalla de Curupaity (Discurso). *Revista del Instituto Paraguayo*, v. 3, nº 28, p. 86-89, 1900.

INSTITUTO PARAGUAYO. Nuestros propósitos. *Revista del Instituto Paraguayo*, v.1, nº 1, 1-4, 1986.

MAÍZ, C. Las re(d)vistas latinoamericanas y las tramas culturales: redes de difusión en el romanticismo y el modernismo. *Cuadernos del CILHA*, v. 12, nº 14, p. 78-88, 2011.

MAKARAN, G. Paraguay: ¿Isla Rodeada de Tierra? Una historia de la (no) integración nuestroamericana. *Revista estudios paraguayos* (ceaduc-uc), v. 34, nº 2, p. 7-40, 2016.

MAKARAN, G. *Paraguay: el nacionalismo y sus mitos*. Cidade do México: UNAM, 2014.

MAKARAN, G. La imagen de la mujer en el discurso nacionalista paraguayo. *Latinoamérica*, v. 2, nº 57, p. 43-75, 2013.

MELIÀ, B. Pensamiento guaraní para uso de paraguayos. (latinoamericanos). In BOSIO, B. G; DEVÉS-VALDÉS, E. *Pensamiento paraguayo del siglo XX*. Asunción: Intercontinental Editora, p. 261- 277, 2006.

MORENO H., F. *La invención de una cultura literaria: Sur y Orígenes. Dos revistas latinoamericanas del siglo XX*. Ciudad de México: Universidad Nacional Autónoma de México, 2014.

MORSE, R. O multiverso da identidade latino-americana. In: BETHELL, L. *História da América Latina. A América Latina após 1930: Ideias, cultura e sociedade*. São Paulo: Edusp, 2011. p. 19-160.

O'LEARY, J. *Nuestra Epopeya*. Guerra del Paraguay. Asunción: La Mundial, 1919.

PANE, I. Instituto Paraguayo. *Poesía en su inauguración*. *Revista del Instituto Paraguayo*, v. 1, nº 1, p.65-67, 1896.

PATINÑO, R. América Latina: literatura e crítica em revista (s). In: SOUZA, Eneida Maria; MARQUES, Reinaldo (org.). *Modernidades alternativas na América Latina*. Belo Horizonte: UFMG, 2009. p. 456 – 470.

PÉREZ ACOSTA, J. *Núcleos culturales del Paraguay Contemporáneo*. Buenos Aires: Edición Argentina. 1959.

POTTSHAST, B. Algo más que heroínas. Varias roles y memorias femeninas de la guerra de la Triple Alianza. *Diálogos, DHI/UEM*, v. 10, n. 1, p. 89-104, 2006.

POTTSHAST, B. Niños soldados y niñas famélicas en la Guerra del Paraguay. In: POTTHAST, B.; CARRERAS, S. *Entre familia, sociedad y estado: Niños y jóvenes en América Latina (siglos XIX y XX)*. Vervuert / Iberoamericana 2005, p. 89-114.

RIVAROLA, B. La Revista. Su X año. *Revista del Instituto Paraguayo*, v. 59, nº 10, p. 469-472, 1908.

RIVAROLA, B. Nuestra Misión. *Revista del Instituto Paraguayo*, v. 43, nº 5, p. 371-375, 1903.

ROA BASTOS, A. Paraguay una isla rodeada de tierra. *El correo de la París*: Unesco, 1977.

ROLÓN, F. El Paraguay y Bolivia: Cuestión de límites, origen de la controversia. *Revista del Instituto Paraguayo*, v. 43, nº 5, p. 338-370, 1903.

SAGUIER, R. B. *De nuestras lenguas y otros discursos*. Asunción: Centro de Estudios Antropológicos de la Universidad Católica, 1990

SAGUIER, R. B. El criterio generacional en la literatura paraguaya. *Revista Iberoamericana*, v. 30, nº 58, p. 293-303, 1964.

SASÓN CORBO, Tomás. *Despertar en Petrópolis: Andrés Lamas y la influencia de Brasil en la Historia de los Estados de la Cuenca del Plata en el siglo XIX*. Montevideo, Sicut Serpentes: 2015.

SASÓN CORBO, Tomás. Los prenovecentistas. Juan Silvano Godoy y José Segundo Decoud:

discursos históricos en el Paraguay posbélico. In: IV JORNADA DE AVANCES DE INVESTIGACIÓN EN HISTORIA ARGENTINA: FUENTES, MÉTODOS Y PROBLEMAS, 2012, Pontificia Universidad Católica de Argentina - Instituto de Estudios Históricos, Económicos, Sociales e Internacionales (IDEHESI-CONICET), Rosário. *Anais eletrônicos*, Rosário, p. 1-20, 2012.

SCHWARTZ, J; PATIÑO, R. Introducción. *Revista Iberoamericana*, Pittsburgh, v. 1, nº 208-209, p. 647-650, 2004.

TELESCA, I. Paraguay en el centenario: la creación de la nación mestiza. *Historia Mexicana*, v.60, nº 1, p.137-195. 2010.

ZUBIZARRETA, C. *Cien vidas paraguayas*. Disponível em http://www.portalguarani.com/583_carlos_zubizarreta/18456_cien_vidas_paraguayas_por_carlos_zubizarreta_ano_2011.html. Acesso em 2 set 2020.